

Os Bálcãs na política externa russa em meio à Guerra Russo-Ucraniana: uma nova-velha frente na política de grande potência de Moscou

The Balkans in Russia's foreign policy amid the Russo-Ukrainian War: a new-old front in Moscow's great power politics

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.133730>

Gustavo Oliveira Teles de Menezes
PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), São Paulo, Brasil
gustavo.ot.menezes@unesp.br  

Resumo

O presente artigo analisa a atuação da Rússia nos Bálcãs em meio à invasão russa à Ucrânia iniciada em 2022, considerando os impactos desse contexto para as posições regionais da Rússia. Argumenta-se que a Rússia buscou preservar sua influência regional, embora sem criar novos canais de atuação nos Bálcãs. O trabalho também analisa o lugar dos Bálcãs na política externa russa contemporânea e nas relações entre Moscou e as potências ocidentais, além de examinar os fatores políticos, econômicos e de segurança por trás do envolvimento da Rússia nos Bálcãs. Considerando a dimensão conjuntural e a perspectiva histórica do Pós-Guerra Fria, argumenta-se que, apesar de sua posição secundária na hierarquia de prioridades da política externa russa, os Bálcãs continuam sendo vistos pela Rússia como um espaço de oportunidades econômicas e disputas por influência com as potências ocidentais. O trabalho utiliza uma metodologia qualitativa baseada em fontes primárias e na revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Rússia; Bálcãs; Ocidente; Guerra Russo-Ucraniana; Relações OTAN-Rússia.

Abstract

This article analyzes Russia's Balkans policy amid Russia's 2022 invasion of Ukraine, taking into account the impacts of this context on Russia's positions in the region. It is argued that Russia has sought to preserve its regional influence while not creating new channels of influence in the Balkans. The article also analyzes the Balkans' role in contemporary Russian foreign policy and in Moscow's relations with the Western great powers, in addition to analyzing the political, economic and security factors behind Russia's involvement in the Balkans. Taking into account more recent developments, as well as the historical perspective of the Post-Cold War era, the article argues that, despite its secondary role in Russian foreign policy, the Balkans continue to be seen by Russia as an area of economic opportunities and of a contest for influence with the Western powers. The article applies a qualitative methodology based on primary sources and a bibliographical review.

Keywords: Russia; Balkans; West; Russo-Ukrainian War; NATO-Russia relations.

Recebido: 05 Julho 2023
Aceito: 16 Outubro 2023

Conflitos de interesse: O autor não reportou potenciais conflitos de interesse



Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuição sob os termos da Licença [Creative Commons de Atribuição Não-Comercial Compartilhá-Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite seu uso, distribuição e reprodução em qualquer meio bem como sua transformação e criações a partir dele, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. Ainda, o material não pode ser usado para fins comerciais, e no caso de ser transformado, ou servir de base para outras criações, estas devem ser distribuídas sob a mesma licença que o original.

Introdução

A invasão russa à Ucrânia de 2022 intensificou a rivalidade entre as potências ocidentais lideradas pelos Estados Unidos (EUA), de um lado, e a Rússia, do outro. Nesse contexto, diferentes regiões se apresentam como espaços a partir dos quais as grandes potências buscam melhorar suas posições globais e atingir as de seus adversários.

Nesse sentido, os Bálcãs assumem particular interesse analítico. Essa região, afinal, faz parte das imediações geográficas da Ucrânia. Ademais, os Bálcãs também se envolveram nas disputas entre a Rússia e as potências ocidentais pela conformação da arquitetura de segurança europeia Pós-Guerra Fria. Cabe mencionar, ainda, que, assim como a Ucrânia, os Bálcãs fazem parte dos circuitos e disputas em torno do fornecimento de hidrocarbonetos russos à Europa. Por fim, cabe lembrar que os Bálcãs, historicamente, têm sido uma área de forte envolvimento das grandes potências (SEVERO, 2011; GUIMARÃES, 2016), tendo um importante papel na conformação do status de grande potência da Rússia e na experiência imperial russa/soviética (BECHEV, 2017; HEADLEY, 2008). No século XXI, em particular desde a crise ucraniana de 2013-2014, observa-se uma reativação do envolvimento da Rússia nos Bálcãs (BECHEV, 2017; SAMORUKOV, 2017; ENTINA; PIVOVARENKO, 2019).

Nesse contexto, em particular em países ocidentais, tornou-se comum, no discurso político, midiático e de *think tanks*, a tese de que, a partir da crise ucraniana de 2013-2014, elevou-se uma rivalidade geopolítica nos Bálcãs envolvendo a Rússia e as potências ocidentais (BECHEV, 2017). Essa questão também tem recebido considerável atenção na literatura especializada sobre os Bálcãs, como atestam as diversas obras nos últimos anos que analisaram os parâmetros e impactos da atuação da Rússia na região (ĐUKANOVIĆ, 2016; BECHEV, 2017, 2020; SAMORUKOV, 2017; MUJANOVIĆ, 2018; ENTINA; PIVOVARENKO, 2019). Nesse sentido, uma avaliação comumente encontrada em tais produções é a de que, mesmo com objetivos e capacidades limitados nos Bálcãs em comparação com as potências ocidentais, a Rússia, a partir da crise ucraniana de 2013-2014, tem atuado para manter seu status de grande potência e lançar desafios às posições das potências ocidentais na região, buscando obstruir a consecução dos interesses destas últimas sem, todavia, buscar tornar-se a potência hegemônica nos Bálcãs (SAMORUKOV, 2017; MUJANOVIĆ, 2018; BECHEV, 2020; VUKSANOVIC, 2023). No contexto da acirrada rivalidade de potências ocasionada pela invasão russa à Ucrânia de 2022, a política da Rússia para os Bálcãs voltou a chamar atenção na mídia e em círculos especializados, havendo frequentes discussões sobre a possibilidade de a região se tornar um *front* geopolítico no qual Moscou poderia explorar sua influência, particularmente com vistas a atingir as potências ocidentais por variados meios – incluindo a instigação de conflitos (BECHEV, 2022; HIGGINS, 2022; JOSEPH, 2022; RUGE, 2022; GIELOW, 2023; VUKSANOVIC, 2023).

A Rússia está, de fato, intensificando seu envolvimento nos Bálcãs no contexto da Guerra Russo-Ucraniana, em particular tendo em vista a confrontação com as potências ocidentais? De que maneira esse contexto impactou as posições e parâmetros de atuação regionais da Rússia? Quais mudanças e continuidades podem ser observadas no envolvimento da Rússia nos Bálcãs em meio à Guerra Russo-Ucraniana? Qual tem sido o lugar dos Bálcãs na política externa da Rússia e em suas relações com as potências ocidentais, em particular no contexto de rivalidade geopolítica dos últimos anos? A relevância geopolítica da região aumentou para a Rússia no contexto da Guerra Russo-Ucraniana?

Tendo em vista as considerações, debates e questionamentos expostos acima, que tornam oportuna a atenção analítica aos Bálcãs no atual contexto político internacional, este artigo traz uma análise conjuntural, articulada à perspectiva histórica do Pós-Guerra Fria, sobre a atuação da Rússia nos Bálcãs no contexto da invasão russa à Ucrânia de 2022. O argumento central é o de que a Rússia buscou preservar sua influência sem, todavia, criar novos canais de atuação nos Bálcãs. Nesse sentido, destaca-se que, com os impactos negativos, concretizados ou potenciais, nos setores econômico e militar, a Rússia sinaliza intensificar a aposta no campo midiático como canal de influência regional. Considerando o histórico da política externa russa contemporânea, aponta-se que os Bálcãs continuam sendo vistos por Moscou como uma área de oportunidades econômicas e disputas por influência com as potências ocidentais, embora com importância secundária em relação a outras áreas de interesse da Rússia.

Antes de prosseguir com a análise, cabe uma nota metodológica e analítica sobre o que se entende por Bálcãs neste trabalho. As concepções sobre os limites geográficos dos Bálcãs variaram historicamente, frequentemente sob a influência de projetos políticos, autopercepções identitárias e objetos de pesquisa definidos por analistas (VEZENKOV, 2017). Em uma obra de referência, Barbara Jelavich delimitou os Bálcãs como a região cercada pelos mares Negro, Egeu, Jônico e Adriático, a leste, sul e oeste. Ao Norte, tais limites têm tradicionalmente sido considerados como a linha que se estende entre os rios Sava, Kupa e Danúbio (JELAVICH, 1983). No mapa político contemporâneo, tal delimitação inclui Romênia, Bulgária, Turquia (na porção europeia de seu território), Grécia, Albânia e a região da ex-Iugoslávia. Com a adição do Chipre, o termo “sudeste europeu” também tem sido usado para se referir a esse conjunto, com base no fato de a maioria dessa região ter sido parte ou protetorado do Império Otomano e constituir um espaço geográfico contínuo (BECHEV, 2017).

Não é uma pretensão deste estudo adentrar em detalhe nesses debates. Para fins de simplificação, o presente trabalho orienta-se pela definição dos Bálcãs de Jelavich (1983) exposta acima, que inclui os Estados comumente presentes na literatura especializada sobre os Bálcãs. Ao mesmo tempo, deve-se mencionar que os limites de volume do presente trabalho impedem a consideração detalhada de todos os Estados incluídos em tal delimitação. Desse modo, o artigo dedica maior atenção a questões relacionadas a Estados da região da ex-Iugoslávia - em particular Sérvia e Bósnia e Herzegovina (*Bosna i Hercegovina*, BiH) - e a países dos Bálcãs banhados pelo Mar Negro: Bulgária, Romênia e Turquia. A razão para tanto está nos elementos políticos, econômicos e de segurança, a serem mencionados ao longo do texto, que conferem uma maior relevância a tais Estados na política da Rússia para os Bálcãs.

O artigo possui mais cinco seções. A primeira traz um panorama da atuação do Império Russo e da União Soviética (URSS) nos Bálcãs. A segunda aborda o envolvimento da Rússia nos Bálcãs Pós-Guerra Fria até meados dos anos 2000. A terceira aborda o período entre as negociações sobre o status do Kosovo e a invasão russa à Ucrânia de 2022. A quarta seção aborda o contexto da Guerra Russo-Ucraniana e seus impactos para a Rússia nos Bálcãs. A quinta seção traz considerações finais. O trabalho usa uma metodologia qualitativa, fundamentada na análise de fontes primárias e na consideração da literatura relacionada às relações Rússia-Bálcãs.

O Império Russo e a URSS nos Bálcãs

O envolvimento russo nos Bálcãs consolida-se a partir do século XVIII, quando o Império Russo expande seu território e áreas de influência na direção meridional e começa a se afirmar como uma grande potência atuante na região. Tal envolvimento pautou-se em três dimensões principais de marcante continuidade histórica. Na econômica, havia o interesse no escoamento de exportações pelo Mar Negro. Na estratégica-militar, os Bálcãs eram vistos como parte de um perímetro de segurança para o território russo, em particular nos arredores do Mar Negro. Por fim, a dimensão ideológica consistia na reivindicação de proteção sobre povos cristãos ortodoxos e eslavos dos Bálcãs. No contexto das rivalidades entre as potências europeias, o apoio da Rússia à Sérvia foi um dos elementos por trás da Primeira Guerra Mundial (JELAVICH, 2004). Apesar da radical transformação da Rússia tsarista para o Estado soviético, a URSS continuou interessada nos Bálcãs. Com a ideologia socialista, o elemento cristão ortodoxo e eslavo perdeu espaço, mas a lógica geopolítica fez com que a URSS continuasse a ver os Bálcãs como parte de uma zona externa de segurança (HEADLEY, 2008; ROMANENKO, 2011).

Os avanços militares soviéticos nos Bálcãs na Segunda Guerra Mundial, em conjunto com a chegada ao poder de partidos comunistas aliados da URSS na região, fortaleceram as posições regionais soviéticas. Embora o fator nuclear tenha diminuído a importância dos Bálcãs para a segurança da URSS, a região permaneceu relevante, incluindo pelas possibilidades de projeção de poder naval a partir do Mar Negro e dos Estreitos Turcos. As posições soviéticas nos Bálcãs, contudo, sofreram reveses durante a Guerra Fria. Divergências entre a URSS e a Albânia e a Iugoslávia socialistas fizeram estes dois países se afastarem da órbita soviética. Já a Romênia desenvolveu uma política externa mais autônoma a partir

dos anos 1960. A Bulgária foi o mais fiel aliado regional soviético durante a Guerra Fria (HEADLEY, 2008; RAJAK, 2010). Com a renúncia de Mikhail Gorbachev, último líder da URSS, à Doutrina Brezhnev (a ideia da soberania limitada dos países do bloco soviético em relação à URSS), a Guerra Fria se encerrou prenunciando um recuo geopolítico soviético nos Bálcãs.

A Rússia nos Bálcãs: anos 1990 e 2000

As tendências lançadas por Gorbachev tiveram continuidade em uma característica perene na política externa russa contemporânea: a reivindicação sobre o espaço pós-soviético - e não os Bálcãs - como esfera de influência priorizada para o exercício da primazia geopolítica russa (ZAGORSKII, 2017). Tal exclusão dos Bálcãs veio a limitar o alcance do envolvimento da Rússia na região e sua disposição para confrontar as potências ocidentais. Isso pôde ser observado principalmente nos primeiros anos da presidência de Boris Ieltsin (1991-1999), caracterizados por uma política externa de traços “liberal-internacionalistas” (HEADLEY, 2008) que se traduziram em afinidades ideológicas e alinhamentos com as potências ocidentais.

Contudo, a orientação liberal-internacionalista era fortemente criticada na Rússia. Setores “centristas-realistas” na elite política russa defendiam uma política de grande potência independente, enquanto setores “nacionalistas-comunistas”, vinculados à direita nacionalista russa e à esquerda nostálgica da URSS, radicalizavam tal postura e invocavam o elemento eslavo ortodoxo para reivindicar um apoio mais forte aos sérvios nas guerras na região da ex-Iugoslávia (HEADLEY, 2008). Em paralelo, Ieltsin decepçionava-se com a percebida marginalização da Rússia frente às potências ocidentais. Vale lembrar que, mesmo durante o período liberal-internacionalista, a primeira versão do Conceito de Política Externa, principal documento de política externa russo, classificou o leste europeu, incluindo os Bálcãs, como uma “esfera de interesses” histórica de onde a Rússia não deveria ser excluída pelas potências ocidentais (RÚSSIA, 1993). Esses fatores estimularam o governo Ieltsin a assumir uma postura convergente com a perspectiva centrista-realista que perdurou pelo restante dos anos 1990 (HEADLEY, 2008). A Rússia buscou limitar de maneira mais assertiva as possibilidades de interferência militar ocidental nos Bálcãs, pois ações desse tipo poderiam consolidar a centralidade da OTAN e marginalizar a Rússia na arquitetura de segurança europeia. Embora sem apoio incondicional, Moscou também passou a exibir maior convergência com os sérvios (KANDEL, 1999; HEADLEY, 2008).

Entretanto, as potências ocidentais intervieram política e militarmente de maneira decisiva na resolução dos conflitos iugoslavos, marginalizando a Rússia (HEADLEY, 2008; BECHEV, 2017). Isso se evidenciou principalmente na Guerra do Kosovo, que opôs a República Federal da Iugoslávia (RFI, composta por Sérvia e Montenegro), liderada por Slobodan Milošević, e o movimento secessionista albanês no Kosovo. Apesar de suas fortes objeções às potências ocidentais, a Rússia não foi capaz de evitar uma intervenção militar da OTAN contra a RFI em 1999 e evitou medidas com potencial de escalada para um conflito direto com a OTAN. Assim, durante o período de crise e guerra, Ieltsin não levou adiante iniciativas de parlamentares russos e iugoslavos pela adesão da RFI à união estatal Rússia-Belarus (HEADLEY, 2008) e não apoiou militarmente a RFI (HEADLEY, 2008; BJELAJAC, 2010).

O desfecho do famoso incidente de junho de 1999 no Kosovo ilustrou os limites da atuação regional da Rússia. Então, visando garantir um setor militar próprio na missão de segurança internacional no Kosovo (*Kosovo Force*, KFOR), a Rússia enviou tropas para o Kosovo de uma maneira que suscitou a possibilidade de um choque direto com forças de países da OTAN. A situação foi contornada pacificamente em meio a entraves logísticos para Moscou. Líderes dos EUA e da OTAN pressionaram países do leste europeu, incluindo Bulgária e Romênia, a não permitirem o trânsito de voos militares russos para os Bálcãs. O esquema de administração internacional pós-guerra no Kosovo atribuiu à OTAN liderança na KFOR, no âmbito da qual as tropas russas passaram a atuar efetivamente subordinadas à cadeia de comando da OTAN (HEADLEY, 2008). Por outro lado, a Guerra do Kosovo trouxe significativos impactos de médio e longo prazo. Por exemplo, o Conceito de Política Externa de 2000 enfatizou o apoio russo a esforços de estabilização acordados na região (isto é, uma crítica

velada ao intervencionismo ocidental) e à integridade da RFI (RÚSSIA, 2000). Ademais, a intervenção da OTAN fortaleceu a visão de que as potências ocidentais poderiam gerar ameaças à segurança e à posição global da Rússia (HEADLEY, 2008).

Em meio a esforços de Vladimir Putin por uma aproximação ao Ocidente, na primeira metade dos anos 2000, consolidou-se um reconhecimento tácito da primazia geopolítica ocidental nos Bálcãs. Por exemplo, a Rússia apoiou ações de estabilização sob liderança da OTAN na Macedônia do Norte, onde um conflito armado entre o governo central e insurgentes albaneses étnicos havia ocorrido (HEADLEY, 2008). A Rússia também não se opôs à entrada de países dos Bálcãs na União Europeia (UE) (ENTINA; PIVOVARENKO, 2019). Em 2003, a Rússia retirou suas tropas das missões internacionais na BiH e no Kosovo, encerrando a presença militar russa nos Bálcãs e direcionando recursos para regiões de maior prioridade militar. A Rússia passou, então, a enfatizar mais a diplomacia e a economia como canais de atuação nos Bálcãs (HEADLEY, 2008).

Simultaneamente, havia se consolidado, nas elites políticas dos Bálcãs, a visão sobre o Ocidente como garantidor da estabilidade regional (ENTINA, 2018). Em 2004, Bulgária e Romênia ingressaram na OTAN em meio a uma contida reação russa (BECHEV, 2017). A ascensão de forças pró-ocidentais na RFI/Sérvia após a queda de Milošević (outubro de 2000, acontecimento que contou com o apoio das potências ocidentais), também ilustrou os rumos da região: então, Belgrado assumiu o objetivo da “integração euroatlântica”, isto é, a entrada na UE e, talvez, na OTAN (EJDUS, 2014; ĐUKANOVIĆ, 2016).

Segunda metade dos anos 2000: ponto de inflexão

A segunda metade dos anos 2000 trouxe um ponto de inflexão na atuação da Rússia nos Bálcãs. Em 2006, começaram negociações sobre o status do Kosovo no âmbito da ONU. A Sérvia buscava manter o Kosovo como sua região autônoma, enquanto a liderança kosovar albanesa queria a independência. Nesse contexto, Belgrado aproximou-se da Rússia como apoiadora contra a secessão do Kosovo (BECHEV, 2017). Após a declaração de independência do Kosovo, em 2008, reconhecida pelos EUA e a maioria dos países da UE, a Rússia consolidou-se como principal aliada da Sérvia na questão do Kosovo, afirmando-se, assim, no centro da política externa de um país balcânico.

As sinergias russo-sérvias tiveram outros desdobramentos que fortaleceram as posições russas nos Bálcãs. Em 2007, a Sérvia, em retaliação ao papel das potências ocidentais no Kosovo, havia declarado sua neutralidade militar, isto é, a não entrada em alianças como a OTAN. Em 2009, Rússia e Sérvia lançaram a cooperação na área de defesa civil. Apesar de não estipularem atividades militares (RÚSSIA, 2009, 2012), tais laços originaram acusações e rumores de que poderiam envolver o estabelecimento de estruturas militares ou de inteligência russas na Sérvia (BECHEV, 2017).

A Rússia também impulsionou outro pilar de sua atuação nos Bálcãs: o setor energético. O Conceito de Política Externa de 2013 classificou os Bálcãs como região de importância estratégica para a Rússia, mencionando seu papel como rota de trânsito de hidrocarbonetos na Europa (RÚSSIA, 2013a). Diversos países dos Bálcãs, ademais, eram energeticamente dependentes de fontes russas (BECHEV, 2017). O principal projeto energético russo nos Bálcãs foi o gasoduto *South Stream*, lançado em 2007, em parceria da estatal russa Gazprom com empresas europeias. O *South Stream* transportaria gás da Rússia até Áustria e Itália, passando por diversos países dos Bálcãs. Em outra ação que aprofundou o status da Sérvia como principal parceira regional da Rússia, a Gazprom Neft, subsidiária da Gazprom, adquiriu maioria acionária na petrolífera estatal sérvia NIS (BECHEV, 2017).

Por fim, nos anos 2010, a área militar ascendeu na atuação russa nos Bálcãs. Nos governos liderados pelo Partido Progressista Sérvio, do atual presidente do país, Aleksandar Vučić, Sérvia e Rússia assinaram acordos de cooperação militar. Apesar de os acordos não estabelecerem mecanismos de defesa coletiva ou a presença militar russa na Sérvia, estipularam-se possibilidades de outras modalidades de cooperação militar (RÚSSIA, 2013b, 2014), o que, em teoria, abriria alternativas para o envolvimento militar russo nos Bálcãs. Além de realizar exercícios militares com a Sérvia, a Rússia

tornou-se uma das principais provedoras de armamentos para Belgrado (algo que ocorreu em paralelo ao desenvolvimento da parceria Sérvia-OTAN).

Por outro lado, deve-se mencionar que Moscou também sofreu reveses. Em 2011, iniciaram-se negociações de normalização de relações Sérvia-Kosovo sob mediação da UE (e, informalmente, dos EUA). Com a maior concentração da questão do Kosovo no âmbito da UE, e não da ONU, a influência russa sobre esse tema diminuiu. Em seguida, a crise ucraniana de 2013-2014, com a anexação da Crimeia pela Rússia e o apoio de Moscou a separatistas pró-russos no leste da Ucrânia, trouxe impactos negativos para a Rússia. No final de 2014, Putin anunciou o cancelamento do *South Stream*. Embora tal fato tenha sido atribuído a divergências sobre questões operacionais com a UE, as ações da Rússia contra a Ucrânia diminuíram a vontade política na UE para a consecução do projeto (BECHEV, 2017). Como alternativa, a Rússia lançou o *TurkStream*, gasoduto ligando a Rússia à Turquia. Ademais, diversos Estados da região aderiram às sanções ocidentais contra a Rússia, com Sérvia e BiH sendo notáveis exceções nesse sentido – esta última, por conta da República Sérvia (*Republika Srpska*, RS), entidade autônoma de maioria étnica sérvia na BiH cuja liderança tem se notabilizado pela proximidade à Rússia.

As tensões na Europa também elevaram uma rivalidade de potências nos Bálcãs. As potências ocidentais passaram a classificar a Rússia como uma ameaça à estabilidade regional. A OTAN tomou iniciativas de fortalecimento da presença militar no Mar Negro, envolvendo Bulgária e Romênia (BECHEV, 2017). Já a Rússia ressaltou sua oposição à expansão da OTAN nos Bálcãs, prometendo reações a tal política (RÚSSIA, s.d.), e reforçou sua presença militar no Mar Negro (BECHEV, 2017). Além disso, à diferença das reações contidas à entrada de Albânia e Croácia na OTAN (2009), ocorridas em período de melhores relações com o Ocidente (BECHEV, 2017), Moscou se opôs mais assertivamente ao ingresso de Montenegro (2017) e Macedônia do Norte (2020) na aliança. A Rússia foi acusada de envolvimento em uma suposta tentativa de golpe de Estado em 2016 contra o governo pró-ocidental de Montenegro, que encaminhava a entrada do país na OTAN (BECHEV, 2017; SAMORUKOV, 2019). Simultaneamente, a Rússia conservou aliados *de facto* no bloqueio à expansão da OTAN. Em 2017, a RS declarou sua neutralidade militar, criando um entrave ao ingresso da BiH na OTAN. Já a Sérvia elaborou a política de neutralidade em seus documentos estratégicos, destacando a importância da cooperação com a Rússia (e a OTAN) (SÉRVIA, 2020). Um aspecto marcante desse período foi, também, a intensificação da atuação da Rússia na área midiática, com a criação de um ramo do portal estatal russo Sputnik em língua sérvia (BECHEV, 2017).

A intensificação da atuação regional da Rússia, contudo, teve claras limitações. Por exemplo, o Conceito de Política Externa de 2016 não trouxe menções aos Bálcãs (RÚSSIA, 2016). Ademais, a Rússia não propôs projetos de integração e cooperação regionais, como ilustra o destino da iniciativa B-4, lançada em 2016 por políticos russófilos de Montenegro e Sérvia. O B-4 propunha um bloco de países neutros (fora da OTAN) nos Bálcãs composto por BiH, Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia. O partido putinista Rússia Unida e parlamentares russos apoiaram a iniciativa (RÚSSIA UNIDA, 2016; ZHELEZNIAK, 2016). Contudo, o B-4 não foi desenvolvido pelo governo russo. Ademais, pode-se dizer que os Bálcãs apareceram apenas indiretamente nos projetos de tratados de segurança que o governo russo apresentou aos EUA e à OTAN no final de 2021, que propunham a não expansão da OTAN – com ênfase explícita, todavia, somente no espaço pós-soviético (RÚSSIA, 2021a, 2021b). Em suma, Moscou mostrou capacidade para ganhos táticos, mas não para competir paritariamente com as potências ocidentais nos Bálcãs (SAMORUKOV, 2017; KANDEL, 2018). A Rússia buscou preservar sua reputação de grande potência e obstruir políticas e objetivos ocidentais na região, mas não se dispôs a envolver-se mais ativamente em uma área de importância secundária para sua segurança e em suas visões de esferas de influência (SAMORUKOV, 2017; VUKSANOVIC, 2023).

A invasão russa à Ucrânia de 2022 e seus impactos

A invasão russa à Ucrânia de 2022 afetou de diversas maneiras as posições da Rússia nos Bálcãs. Na Assembleia Geral da ONU, todos os países dos Bálcãs votaram a favor da Resolução ES-11/1 (março de 2022), que condenou a invasão

rusa e posicionou-se em favor da integridade territorial da Ucrânia. Ademais, nenhum dos países da região reconheceu as declarações russas de anexações de territórios ucranianos feitas em 2022. Todos os Estados dos Bálcãs que são ou buscam fazer parte da OTAN e/ou da UE, à exceção de BiH (novamente, por conta da RS), Sérvia e Turquia, aderiram às novas sanções ocidentais contra a Rússia. Por fim, diversos membros da OTAN na região forneceram variados tipos de apoio militar à Ucrânia.

As tensões na Europa estimulam as potências ocidentais, dominantes nos Bálcãs, a buscarem conformar a região conforme seus objetivos geopolíticos e de esferas de influência (JOVIĆ 2022; SAMORUKOV, 2023), o que implicaria eliminar possíveis canais de influência russa e distrações quanto à Guerra Russo-Ucraniana. Um exemplo ilustrativo disso é a questão do Kosovo, cuja resolução poderia não só eliminar uma distração em relação à Guerra Russo-Ucraniana, como também esvaziar um pilar das relações Sérvia-Rússia. Dessa forma, as potências ocidentais intensificaram esforços para uma solução da questão do Kosovo. Já na BiH, a missão de segurança da UE anunciou a elevação de seus contingentes diante do que classificou como uma deterioração do ambiente de segurança internacional (SHANNON, 2022). Similarmente, a OTAN anunciou um reforço da sua presença militar na Bulgária e na Romênia (OTAN, 2022a) e afirmou seu apoio à BiH, que descreveu como sob “pressão russa” (OTAN, 2022b). Em um acontecimento simbólico do combate à influência russa, o ministro de relações exteriores russo, Sergei Lavrov, teve de cancelar uma visita à Sérvia em junho de 2022 por conta do fechamento do espaço aéreo de países dos Bálcãs para seu trânsito.

A Rússia reagiu a esse quadro de diversas maneiras. Os países da região que fazem parte da UE, bem como Albânia, Macedônia do Norte e Montenegro, foram incluídos na lista dos chamados “países hostis” feita pelo governo russo (RÚSSIA, 2022a), a qual acarreta restrições nas relações de tais países com a Rússia. O governo russo também buscou conservar ativos econômicos diante das sanções ocidentais. Em maio de 2022, a Gazprom Neft deixou de ser a acionista majoritária da NIS ao transferir parte de suas ações para a Gazprom com vistas a minimizar o risco de sanções à NIS (STOJANOVIC, 2022). Em meio a novas restrições à mídia estatal russa em países europeus, a RT, agência estatal russa similar à Sputnik, lançou a filial RT Balkan, também em sérvio (VUKSANOVIC; CVIJIC; SAMORUKOV, 2022).

A Rússia também manteve o padrão de apoio a seus dois mais próximos parceiros na região, a Sérvia e a RS. Nas crises de 2022-2023 no Kosovo, o governo russo ecoou a linha oficial de Belgrado e criticou as potências ocidentais (RÚSSIA, 2023a). Ademais, o governo russo tem criticado a influência ocidental na BiH e declarado posições consonantes com as das lideranças da RS nas disputas destas últimas com adversários domésticos e as potências ocidentais (RTRS, 2022). Cabe lembrar, ainda, da resiliência da própria Sérvia e da RS no sentido de conservarem laços com a Rússia. De um lado, o governo sérvio fez críticas mais abertas às ações russas e se pronunciou em defesa da integridade territorial da Ucrânia; do outro, descartou a adoção de sanções contra a Rússia (SÉRVIA, 2022), postura que, mesmo diante de pressões ocidentais, continuou até o momento de finalização deste texto. Já a RS vem obstruindo o alinhamento da BiH às potências ocidentais. Milorad Dodik, líder da RS em diversos cargos desde 2006, afirmou que a BiH deveria ser neutra sobre a Guerra Russo-Ucraniana (KLIX, 2022). Após a invasão russa, Dodik teve diversos encontros com Putin, ocasiões em que exaltou o apoio russo à RS, criticou as potências ocidentais e declarou visões convergentes com as de Moscou sobre a Guerra Russo-Ucraniana (RÚSSIA, 2022b, 2023b).

Cabe mencionar, ainda, a alta popularidade da Rússia na sociedade sérvia, fator que estimula governantes a não confrontarem Moscou e cria um ambiente social de maior receptividade potencial para o discurso oficial russo (VUKSANOVIC; CVIJIC; SAMORUKOV, 2022). Pesquisas de opinião mostraram que entre 75,6% (IEP, 2022) e 83,7% (NSPM, 2023) dos entrevistados na Sérvia se opunham a sanções contra a Rússia; 67,9% consideraram a OTAN a maior culpada pela Guerra Russo-Ucraniana (9,2%, a Rússia) (NSPM, 2023); 35,3% consideraram justificada a invasão russa de 2022 (IEP, 2022); e 49% afirmaram que a Rússia é o lado com mais razão na guerra (6,1%, a Ucrânia) (NSPM, 2022). Em linha com padrões tradicionais, a rejeição à entrada na OTAN tem excedido 75% em pesquisas de opinião na Sérvia (IEP, 2023; NSPM, 2023).

O novo contexto europeu tem o potencial de forçar reduções na atuação da Rússia nos Bálcãs. No campo da energia, apesar de a Sérvia ter anunciado um novo acordo para fornecimento de gás russo (RTS, 2022), as sanções ocidentais forçaram o governo sérvio a considerar a nacionalização da NIS (STOJANOVIC, 2022). Além disso, a Sérvia anunciou planos sobre a diversificação de suas fontes energéticas, o que diminuiria sua dependência em relação à Rússia (SAVIC, 2022). As consequências da invasão russa à Ucrânia ocasionaram rupturas, concretizadas ou potenciais, nas relações energéticas da Rússia com a Bulgária (SAMORUKOV, 2022). Apesar de ter anunciado a suspensão de exercícios militares com parceiros externos (SÉRVIA, 2022), a Sérvia sediou exercícios com países da OTAN, o que chamou atenção do governo russo (EURONEWS SERBIA, 2023). Sanções ocidentais têm dificultado a transferência de armamentos russos para a Sérvia (VUKSANOVIC, 2023), cujo governo também negou interesse em sediar uma base militar russa no território do país (OTAN, 2022c). Cabe mencionar, por fim, os relatos de que armamentos produzidos na Sérvia estariam sendo transferidos, via intermediários, para uso pela Ucrânia (DUNAI, 2023).

Constata-se, portanto, que a Rússia buscou adaptar-se à conjuntura engendrada pela invasão de 2022 à Ucrânia sem, todavia, criar parâmetros de atuação nos Bálcãs. Com os impactos, potenciais ou concretizados, nos setores energético e militar, Moscou sinaliza ver o campo midiático, com foco no público sérvio, como canal de crescente relevância para o exercício da influência russa, como ilustrado pela criação da RT Balkan. Esse quadro geral também permite constatar a permanência dos limites da atuação russa nos Bálcãs Pós-Guerra Fria. A região, inclusive, novamente não foi mencionada na nova versão do Conceito de Política Externa (março de 2023) (RÚSSIA, 2023c).

Por fim, deve-se destacar a dependência política da Rússia frente a parceiros regionais para a preservação das posições e da influência de Moscou na região. Por exemplo, pode-se falar na questão da opinião pública. Como dito acima, a Rússia possui alta popularidade na Sérvia (e entre os sérvios dos Bálcãs, de maneira mais ampla), o que estimula a liderança do país a não confrontar Moscou. Por outro lado, deve-se destacar que a popularidade da Rússia também é alimentada, em medida significativa, pelo direcionamento editorial adotado na mídia pró-governamental na Sérvia. Isso significa que o governo sérvio e a mídia alinhada a seus interesses possuem margem de manobra para tentar moldar a opinião pública da Sérvia conforme os interesses da liderança em Belgrado, que nem sempre, como demonstrado ao longo dos últimos anos, podem estar alinhados aos da Rússia (SAMORUKOV, 2023; VUKSANOVIC, 2023). Além disso, as lideranças da Sérvia e da RS têm se demonstrado pragmáticas no sentido de diversificarem suas parcerias externas com vistas a elevarem sua autonomia e poder de barganha internacional (RUGE, 2022; SAMORUKOV, 2023; VUKSANOVIC, 2023). Esses fatores apontam, portanto, que o grau de influência da Rússia nos Bálcãs, em medida significativa, é função do grau de abertura de seus parceiros para que o envolvimento de Moscou na região, articulado aos interesses de tais atores, seja exercido.

Considerações finais

Por motivos econômicos, ideológicos e estratégicos, os Bálcãs constituíram uma área de interesse histórico para a Rússia. Desde o século XVIII, a Rússia tem sido uma importante potência atuando na região. O período pós-Guerra Fria não foi exceção a esse padrão histórico. Os conflitos de desintegração da Iugoslávia, nos anos 1990, foram cruciais para a formulação da posição global da Rússia e suas relações com as potências ocidentais. A década de 2000, por sua vez, testemunhou a ativação dos fatores energético e diplomático, centrado na questão do Kosovo, na política russa para os Bálcãs. A partir da crise ucraniana de 2013-2014, o acirramento de tensões entre as potências se traduziu na maior assertividade russa no sentido de se opor à expansão regional da OTAN e a outras políticas ocidentais nos Bálcãs.

Por outro lado, o envolvimento russo nos Bálcãs Pós-Guerra Fria foi profundamente pautado pela exclusão dessa região da área considerada pela Rússia como geopoliticamente prioritária em suas visões de esferas de influência. Sem disposição nem capacidade para competir paritariamente com as potências ocidentais nos Bálcãs, a Rússia concentrou sua atuação regional nos campos econômico (primariamente o setor energético), diplomático e midiático. Crucialmente, a

presença militar direta foi excluída dos canais de atuação russa nos Bálcãs ainda em 2003, o que limita significativamente o potencial de protagonismo russo nas dinâmicas de segurança na região - potencial esse inibido, também, pela integração praticamente completa da região à OTAN.

No contexto da invasão russa à Ucrânia de 2022, a maioria dos governos dos Bálcãs aderiu às potências ocidentais, incluindo em esforços de restrição da influência regional russa. Nesse sentido, destacam-se as pressões sobre alguns dos principais elementos da presença russa nos Bálcãs, como os laços russo-sérvios na questão do Kosovo e a atuação russa no setor energético. Nesse contexto, a Rússia tem mantido a proximidade com seus dois principais parceiros, a Sérvia e a RS, e sinalizou a continuidade da aposta no campo midiático como meio para influir na política regional e se opor às potências ocidentais. Não obstante os limites do envolvimento russo nos Bálcãs, a região deve continuar sendo vista como um espaço para a política de grande potência de Moscou.

Referências

BECHEV, D. **Rival Power**: Russia's Influence in Southeast Europe. New Haven and London: Yale University Press, 2017.

BECHEV, D. Russia: playing a weak hand well. In: BIEBER, F.; TZIFAKIS, N. (Ed.). **The Western Balkans in the World**. Linkages and Relations with Non-Western Countries. Londres e Nova York: Routledge, 2020, cap.9, p.187-204.

BECHEV, D. War Won't Be Coming Back to the Balkans. **War on the Rocks**, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://warontherocks.com/2022/03/war-wont-be-coming-back-to-the-balkans/>. Acesso em: 6 set. 2023.

BJELAJAC, M. **Diplomatija i vojska**: Srbija i Jugoslavija 1901-1999. Belgrado: Medija centar Odbrana e Akademija za diplomatiju i bezbednost, 2010.

DUNAI, M. Serbia allows ammunition shipments to Ukraine in westward pivot. **Financial Times**, 6 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ft.com/content/204813e0-7006-4ec6-aa66-938c346ec70d>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ĐUKANOVIĆ, D. **Balkan na posthladnoratovskom raskršću (1989-2016)**. Belgrado: Institut za međunarodnu politiku i privredu, 2016.

EJDUS, F. Serbia's military neutrality: origins, effects and challenges. **Croatian International Relations Review**, v. 20, n. 71, p. 43-69, 2014. Disponível em: <https://cirj.org/index.php/cirj/article/view/248/245>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ENTINA, E. Evro-atlantičeska integracija i republika bivšei Jugoslavii i rossijskii faktor. **Aktual'nye problemy Evropy**, n.1, p.192-208, 2018. Disponível em: https://upe-journal.ru/files/-2018-1_ЭнтинаЕГ.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

ENTINA, E.; PIVOVARENKO, A. Russia's Foreign Policy Evolution in the New Balkan Landscape. **Croatian Political Science Review**, v.56, n.3-4, p.179-199, 2019. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/342029>. Acesso em: 30 jun. 2023.

EURONEWS SERBIA. **"Platinasti vuk 23" u fokusu Kremlja i Vašingtona**: Vežba sa Amerikancima ne ugrožava vojnu neutralnost Srbije, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.euronews.rs/srbija/politika/90575/platinasti-vuk-23-u-fokusu-kremlja-i-vasingtona-vezba-sa-amerikancima-ne-ugrozava-voynu-neutralnost-srbije/vest>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GIELOW, I. Crise em Kosovo se agrava, expõe erros do Ocidente e favorece Putin. **Folha de S. Paulo**, 31 maio 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/05/crise-em-kosovo-se-agrava-expoe-erros-do-ocidente-e-favorece-putin.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GUIMARÃES, B. G. The international determinants of the Bosnian War. **Brazilian Journal of International Relations**, v.5, n.3, p.594-619, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/5068/4320>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HEADLEY, J. **Russia and the Balkans**: Foreign Policy from Yeltsin to Putin. London: Hurst Publishers, 2008.

HIGGINS, A. Serbia's Leader Rejects 'Little Putin' Label Amid Fears of Russian Meddling. **The New York Times**, 12 ago. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/08/12/world/europe/serbia-vucic-russia.html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IEP [INSTITUT ZA EVROPSKE POSLOVE]. **Stavovi građana Srbije prema Rusiji**, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://iea.rs/wp-content/uploads/2022/04/Stav-gradjana-Srbije-prema-Rusiji-2022.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IEP [INSTITUT ZA EVROPSKE POSLOVE]. **Stavovi građana Srbije prema NATO**, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://iea.rs/blog/2023/06/16/stavovi-gradjana-srbije-prema-nato/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

JELAVICH, B. **History of the Balkans**. Volume 1: Eighteenth and Nineteenth Centuries. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

JELAVICH, B. **Russia's Balkan Entanglements, 1806-1914**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

JOSEPH, E. P. How Biden Can Thwart Putin Loyalists in Bulgaria. **Foreign Policy**, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2022/06/22/biden-macedonia-bulgaria-identity-putin-nationalism/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JOVIĆ, D. The War in Ukraine: What consequences for the Western Balkans? **Political trends & dynamics in Southeast Europe**, v.1, p.28-33, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/sarajevo/12902/2022-01.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

KANDEL, P. Ruski interesi na Balkanu: mitovi i realnost. In: KURJAK, J. (Ed). **Ruska politika na Balkanu**. Belgrado: Institut za međunarodnu politiku i privredu, 1999, p.70-78.

KANDEL, P. Grozit li Balkanam destabilizatsiia? **Mirovaia ekonomika i mezhdunarodnye otnosheniia**, v.62, n.3, p.52-58, 2018. Disponível em: https://www.imemo.ru/index.php?page_id=1248&file=https://www.imemo.ru/files/File/magazines/meimo/03_2018/0050_0058_KANDEL_ID15403.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.

KLIX. **Skandalozno**: Dodik preko ruske misije pisao UN-u i tvrdio da je BiH neutralna o ratu u Ukrajini, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://www.klix.ba/vijesti/bih/skandalozno-dodik-preko-ruske-misije-pisao-un-u-i-tvrdio-da-je-bih-neutralna-o-ratu-u-ukrajini/220303026>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MUJANOVIĆ, J. **Hunger and Fury**. The Crisis of Democracy in the Balkans. Nova York: Oxford University Press, 2018.

NSPM [NOVA SRPSKA POLITIČKA MISAO]. **EU, NATO, KiM, rat u Ukrajini i sankcije Rusiji**, 21 maio 2022. Disponível em: <http://www.nspm.rs/istrzivanje-javnog-mnjenja/eu-nato-kim-rat-u-ukrajini-i-sankcije-rusiji.html>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NSPM [NOVA SRPSKA POLITIČKA MISAO]. **Srbija – proleće 2023**, 28 abr. 2023. Disponível em: <http://www.nspm.rs/istrzivanje-javnog-mnjenja/srbija-prolece-2023.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OTAN. **NATO's military presence in the east of the Alliance**, 21 dez. 2022a. Disponível em: https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_136388.htm. Acesso em: 23 jan. 2023.

OTAN. **Press conference by NATO Secretary General Jens Stoltenberg following the Meeting of NATO Ministers of Foreign Affairs, Bucharest, Romania**, 30 nov. 2022b. Disponível em: https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_209390.htm?selectedLocale=en. Acesso em: 23 jan. 2023.

OTAN. **Joint press conference with NATO Secretary General Jens Stoltenberg and the President of the Republic of Serbia, Aleksandar Vučić**, 17 ago. 2022c. Disponível em: https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_198174.htm?selectedLocale=en. Acesso em: 23 jan. 2023.

RAJAK, S. The Cold War in the Balkans, 1945–1956. In: LEFFLER, Melvyn P.; WESTAD, Odd A. **The Cambridge History of the Cold War. Volume I: Origins**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, cap.10, p.198-220.

ROMANENKO, S. **Mezhdū «proletarskim internatsionalizmom» i «slavianskim bratstvom»**: rossiisko-iugoslavskie otnosheniia v kontekste etnopoliticheskikh konfliktov v Srednei Evrope (nachalo XX veka-1991 god.). Moscou: Novoe literaturnoe obozrenie, 2011.

RTRS. **Sergej Lavrov, ministar spoljnih poslova Rusije - ekskluzivno za RTRS iz Moskve /// 04.06.2022**, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z7AV-xJrhzo>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RTS. **Vučić o razgovoru s Putinom**: Imaćemo veoma povoljnu cenu gasa, ugovor na tri godine, 29 maio 2022. Disponível em: <https://www.rts.rs/page/stories/ci/story/1/politika/4831485/vucic-putin-gas.html>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RUGE, M. The past and the furious: How Russia's revisionism threatens Bosnia. **European Council on Foreign Relations**, 13 set. 2022. Disponível em: <https://ecfr.eu/publication/the-past-and-the-furious-how-russias-revisionism-threatens-bosnia/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RÚSSIA. **The situation in the Balkans**, s.d. Disponível em: https://www.mid.ru/pozicia-rossii-po-konfliktam-i-problemnym-zonam-v-evrope-situacia-na-balkanah-kosovskoe-uregulirovanie-kiprskoe-uregulirovanie-migracionnyj-krizis-i-dr.-/-/journal_content/56_INSTANCE_gVizgVABxhXS/10180/2131308. Acesso em: 20 mar. 2020.

RÚSSIA. **Kontsepsiia vneshnei politiki Rossiiskoi Federatsii**, 23 abr. 1993.

RÚSSIA. **Kontsepsiia vneshnei politiki Rossiiskoi Federatsii**, 28 jun. 2000. Disponível em: <https://docs.cntd.ru/document/901764263>. Acesso em: 29 jun. 2023.

RÚSSIA. **Soglashenie mezhdū Pravitel'stvom Rossiiskoi Federatsii i Pravitel'stvom Respubliki Serbii o sotrudnichestve v oblasti chrezvychainogo humanitarnogo reagirovaniia, preduprezhdeniia stikhiinykh bedstvii i tekhnogennykh avarii i likvidatsii ikh posledstviia**, 20 out. 2009. Disponível em: <http://publication.pravo.gov.ru/Document/View/0001201608190012>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Soglashenie mezhdū Pravitel'stvom Rossiiskoi Federatsii i Pravitel'stvom Respubliki Serbii o sozdaniia rossiisko-serbskogo humanitarnogo tsentra**, 25 abr. 2012. Disponível em: <http://publication.pravo.gov.ru/Document/View/0001201301300004>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Kontseptsiiia vneshnei politiki Rossiiskoi Federatsii**, 12 fev. 2013a. Disponível em: <https://docs.cntd.ru/document/499003797>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Soglashenie mezhdru Pravitel'stvom Rossiiskoi Federatsii i Pravitel'stvom Respubliki Serbii o voennom sotrudnichestve**, 13 nov. 2013b. Disponível em: <http://publication.pravo.gov.ru/Document/View/0001201409080024>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Soglashenie mezhdru Pravitel'stvom Rossiiskoi Federatsii i Pravitel'stvom Respubliki Serbii o voenno-tekhicheskom sotrudnichestve**, 16 out. 2014. Disponível em: <http://publication.pravo.gov.ru/Document/View/0001201507160044>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Kontseptsiiia vneshnei politiki Rossiiskoi Federatsii**, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://docs.cntd.ru/document/420384312>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Soglashenie o merakh obespecheniia bezopasnosti Rossiiskoi Federatsii i gosudarstv-chlenov Organizatsii Severoatlanticheskogo dogovora**, 17 dez. 2021a. Disponível em: https://mid.ru/ru/foreign_policy/rso/nato/1790803/. Acesso em: 19 out. 2022.

RÚSSIA. **Dogovor mezhdru Rossiiskoi Federatsiei i Soedinennymi Shtatami Ameriki o garantiakh bezopasnosti**, 17 dez. 2021b. Disponível em: https://mid.ru/ru/foreign_policy/rso/nato/1790818/. Acesso em: 19 out. 2022.

RÚSSIA. **Rasporiazhenie Pravitel'stva Rossiiskoi Federatsii ot 5 marta 2022 g. Nº 430-r**, 5 mar. 2022a. Disponível em: <http://publication.pravo.gov.ru/Document/View/0001202203070001>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Vstrecha s chlenom Prezidiuma Bosnii i Gertsegoviny Miloradom Dodikom**, 20 set. 2022b. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/events/president/transcripts/69384>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÚSSIA. **Komentarii ofitsial'nogo predstavitelia MID Rossii M.V.Zakharovoi ob usilenii antiserbского terrora v Kosovo**, 15 jun. 2023a. Disponível em: https://mid.ru/ru/foreign_policy/news/1888121/. Acesso em: 19 jun. 2023.

RÚSSIA. **Vstrecha s Prezidentom Respubliki Serbskoi Miloradom Dodikom**, 23 maio 2023b. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/events/president/transcripts/71188>. Acesso em: 19 jun. 2023.

RÚSSIA. **Kontseptsiiia vneshnei politiki Rossiiskoi Federatsii**, 31 mar. 2023c. Disponível em: https://mid.ru/ru/foreign_policy/official_documents/1860586/. Acesso em: 19 jun. 2023.

RÚSSIA UNIDA. **«Edinaia Rossiia» podpisala politicheskuiu deklaratsiiu eshche s dvumia serbskimi partiiami**, 29 jun. 2016. Disponível em: <https://er.ru/news/143742/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SAMORUKOV, M. Illuziia blizosti: ambitsii i vozmozhnosti Rossii na Zapadnykh Balkanakh. **Carnegie Moscow Center**, 12 dez. 2017. Disponível em: https://carnegieendowment.org/files/CP_Samorukov_web_Rus_final1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SAMORUKOV, M. Rossiia i perevorot v Chernogorii: chto pokazal sud nad zagovorshchikami. **Carnegie Moscow Center**, 13 maio 2019. Disponível em: <https://carnegiemoscow.org/commentary/79106>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SAMORUKOV, M. Is Bulgaria Drifting Back Into Russia's Orbit? **Carnegie Politika**, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/politika/87405>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SAMORUKOV, M. Surviving the War: Russia-Western Balkan Ties After the Invasion of Ukraine. **Carnegie Politika**, 25 abr. 2023. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/politika/89600>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SAVIC, M. Russian Ally Serbia Mulls More Gas Links to Diversify Supply, Build Hub. **Bloomberg**, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-12-16/serbia-considers-more-gas-pipelines-to-cut-dependence-on-russia>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SÉRVIA. **Strategija nacionalne bezbednosti Republike Srbije**, 2020. Disponível em: http://www.mod.gov.rs/multimedia/file/staticki_sadrzaj/dokumenta/strategije/2021/Prilog1-StrategijaNacionalneBezbednostiRS-SRP.pdf. Acesso em: 18 jan. 2023.

SÉRVIA. **Zaključak Saveta za nacionalnu bezbednost Republike Srbije broj 1-10/2022**, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.predsednik.rs/pres-centar/saopštenja/zakljucak-saveta-za-nacionalnu-bezbednost-republike-srbije-broj-1-102022-od-25-februara-2022-godine>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SEVERO, M. B. **Determinantes sistêmicos na criação e na dissolução da Iugoslávia (1918-2002)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2011, 193p.

SHANNON, S. EUFOR Reserve Activation 2022. **European Union Force in BiH. Operation Althea**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.euforbih.org/index.php/latest-news/2951-eufor-reserve-activation-2022>. Acesso em: 30 jun. 2023.

STOJANOVIC, M. Serbia Mulls 'Taking Over' Mainly Russian-owned Oil Company. **Balkan Insight**, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/07/14/serbia-mulls-taking-over-mainly-russian-owned-oil-company/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

VEZENKOV, A. Entangled Geographies of the Balkans: The Boundaries of the Region and the Limits of the Discipline. In: DASKALOV, Roumen; MISHKOVA, Diana; MARINOV, Tchavdar; VEZENKOV, Alexander (Eds.). **Entangled Histories of the Balkans**. Volume Four: Concepts, Approaches, and (Self-)Representations. Leiden: Brill, 2017, cap.3, p.115-256.

VUKSANOVIC, V. Russia in the Balkans: Interests and Instruments. In: FRUSCIONE, Giorgio (Ed.). **Europe and Russia on the Balkan Front. Geopolitics and Diplomacy in the EU's Backyard**. Milão: Italian Institute for International Political Studies e Ledizioni, 2023, cap.2, p.31-50.

VUKSANOVIC, V; CVIJIC, S.; SAMORUKOV, M. Beyond Sputnik and RT: How Does Russian Soft Power in Serbia Really Work? **Belgrade Centre for Security Policy**, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://bezbednost.org/wp-content/uploads/2022/12/How-does-Russian-soft-power-in-Serbia-really-work.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ZAGORSKII, A. **Rossia v sisteme evropeiskoi bezopasnosti**. Moscou: IMEMO RAN, 2017.

ZHELEZNIAC, S. B-4 umesto ekspanzije NATO-a na Balkanu. **Russia Beyond**, 8 dez. 2016. Disponível em: https://rs.rbth.com/opinion/2016/12/08/b-4-umesto-ekspanzije-nato-a-na-balkanu_654763. Acesso em: 19 jan. 2023.

Funções de colaboração exercidas

Gustavo Oliveira Teles de Menezes:

Conceituação; Metodologia; Investigação; Escrita (primeira redação);

Informações fornecidas pelo autor de acordo com a [Taxonomia de Funções de Colaborador \(CRediT\)](#)
